

Quando a Chuva Não Para

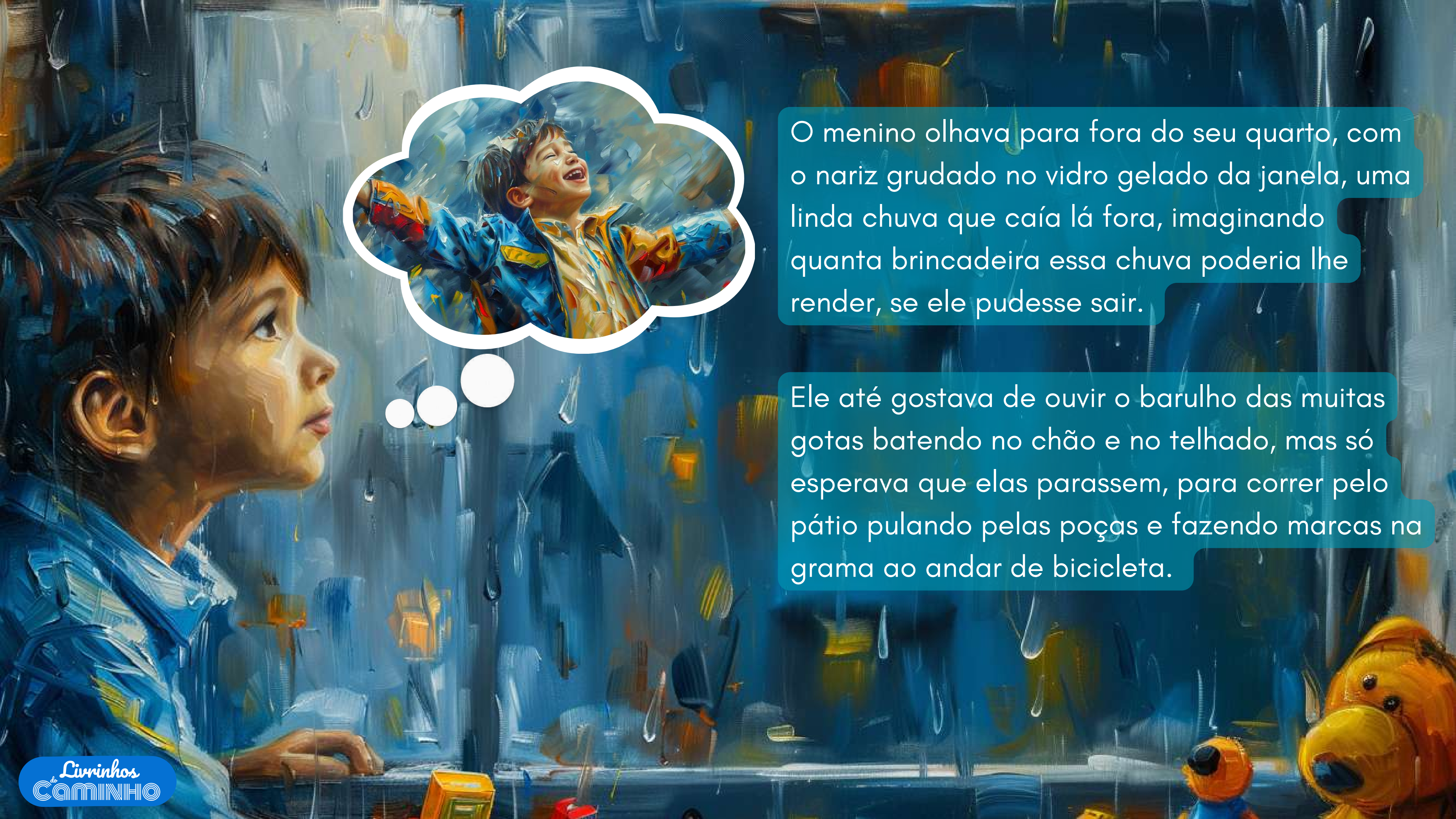
Este livro foi feito como uma homenagem do Clube Livrinhos do Caminho, uma empresa Gaúcha com sede em Porto Alegre, para as crianças direta ou indiretamente afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Todas podem, em momentos difíceis como esse, saber do grande amor de Deus por cada uma delas.

Este livro pode ser distribuído livremente em formato digital ou impresso, contanto que seja compartilhado sem alterações. Respeite esta condição para preservar a mensagem original.

Texto de Sara Castro

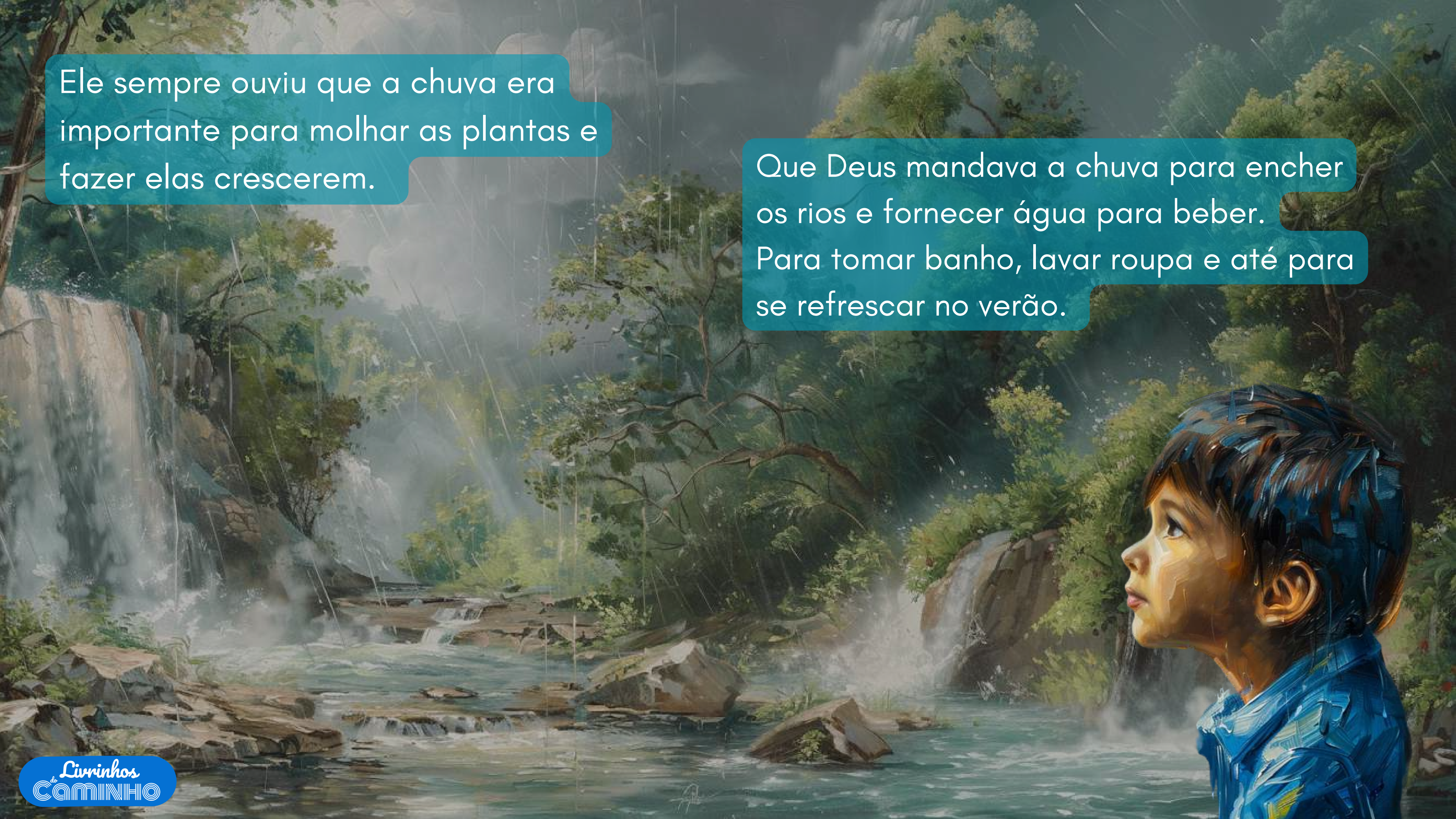


www.livrinhosdocaminho.com.br



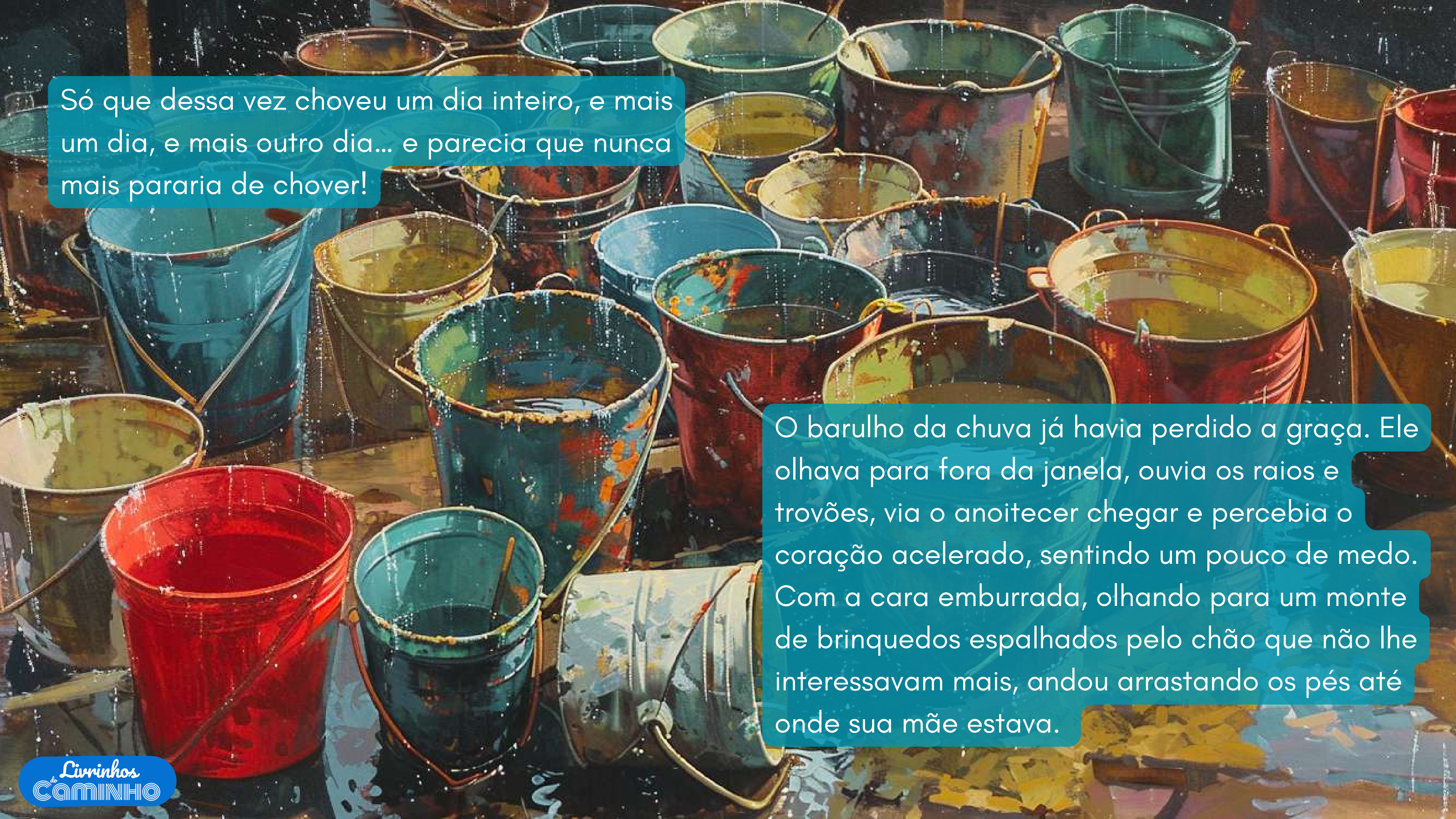
O menino olhava para fora do seu quarto, com o nariz grudado no vidro gelado da janela, uma linda chuva que caía lá fora, imaginando quanta brincadeira essa chuva poderia lhe render, se ele pudesse sair.

Ele até gostava de ouvir o barulho das muitas gotas batendo no chão e no telhado, mas só esperava que elas parassem, para correr pelo pátio pulando pelas poças e fazendo marcas na grama ao andar de bicicleta.

A young boy with dark hair, wearing a blue raincoat, is shown in profile on the right side of the image, looking up towards a waterfall. The scene is set in a lush, green forest during a heavy rain. The waterfall is on the left, cascading over rocks. The background is filled with dense foliage and trees. The overall atmosphere is serene and natural.

Ele sempre ouviu que a chuva era importante para molhar as plantas e fazer elas crescerem.

Que Deus mandava a chuva para encher os rios e fornecer água para beber. Para tomar banho, lavar roupa e até para se refrescar no verão.



Só que dessa vez choveu um dia inteiro, e mais um dia, e mais outro dia... e parecia que nunca mais pararia de chover!

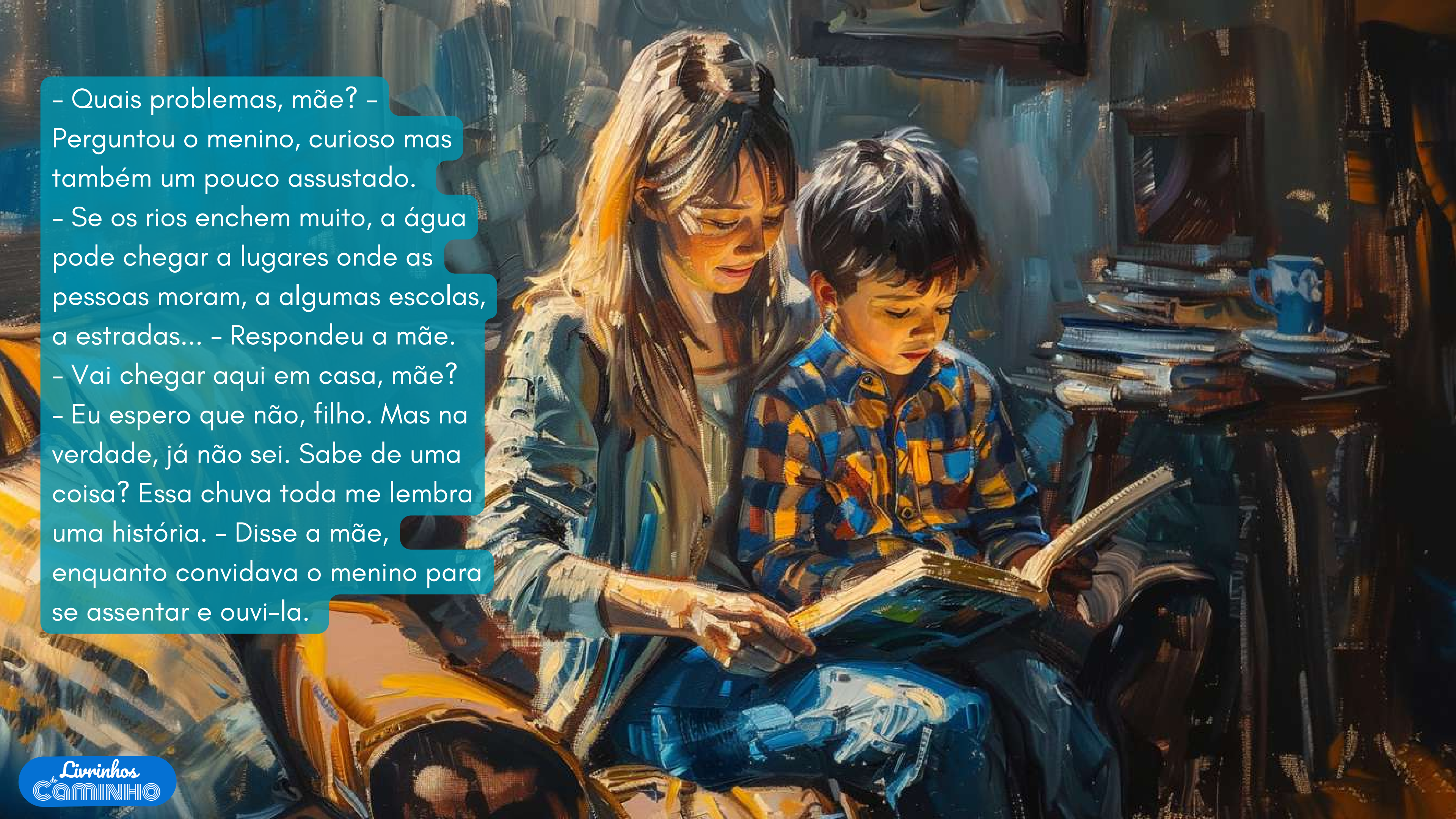
O barulho da chuva já havia perdido a graça. Ele olhava para fora da janela, ouvia os raios e trovões, via o anoitecer chegar e percebia o coração acelerado, sentindo um pouco de medo. Com a cara emburrada, olhando para um monte de brinquedos espalhados pelo chão que não lhe interessavam mais, andou arrastando os pés até onde sua mãe estava.

- Mãe, nunca mais vai parar de chover? - Perguntou o menino, cansado de só brincar dentro de casa.

- Vai, filho, vai parar. Mas realmente está chovendo muito - respondeu a mãe.

- Você sempre diz que a chuva é boa. Eu não gosto mais da chuva - resmungou o menino.

- A chuva é boa, filho, ela é importante para trazer água para o nosso planeta. Mas dessa vez, está chovendo muito mais do que o normal. Os rios estão enchendo demais e causando alguns problemas.



– Quais problemas, mãe? –
Perguntou o menino, curioso mas também um pouco assustado.
– Se os rios enchem muito, a água pode chegar a lugares onde as pessoas moram, a algumas escolas, a estradas... – Respondeu a mãe.
– Vai chegar aqui em casa, mãe?
– Eu espero que não, filho. Mas na verdade, já não sei. Sabe de uma coisa? Essa chuva toda me lembra uma história. – Disse a mãe, enquanto convidava o menino para se assentar e ouvi-la.

- Muito tempo atrás, vivia um homem chamado Noé - começou a mãe.

- Eu conheço essa história - interrompeu o menino, fingindo não estar interessado.

- Eu sei, filho, mas quero que você a escute outra vez - continuou a mãe. - Os homens daquela época eram muito maus, mas Noé era um homem bom, amigo de Deus.

Então Deus avisou Noé que muita chuva viria sobre a Terra, pediu para ele construir um grande barco e colocar dentro dele um casal de cada espécie de animal.

Os homens maus zombaram de Noé, chegaram a falar que ele estava louco! Então, um dia começou a chover, e por 40 dias e 40 noites choveu sem parar.

A água cobriu toda Terra e houve muita destruição. Deve ter sido muito triste e sofrido para aquelas pessoas. Mas Deus cuidou de Noé, da sua família e dos animais. Essa foi a maior chuva que já aconteceu, e Deus prometeu que nunca mais choveria tanto. Podemos ter certeza que essa chuva que cai agora vai, sim, parar, e tudo isso vai passar.



– Mas mãe, vai chegar aqui em casa? – o menino continuava preocupado.

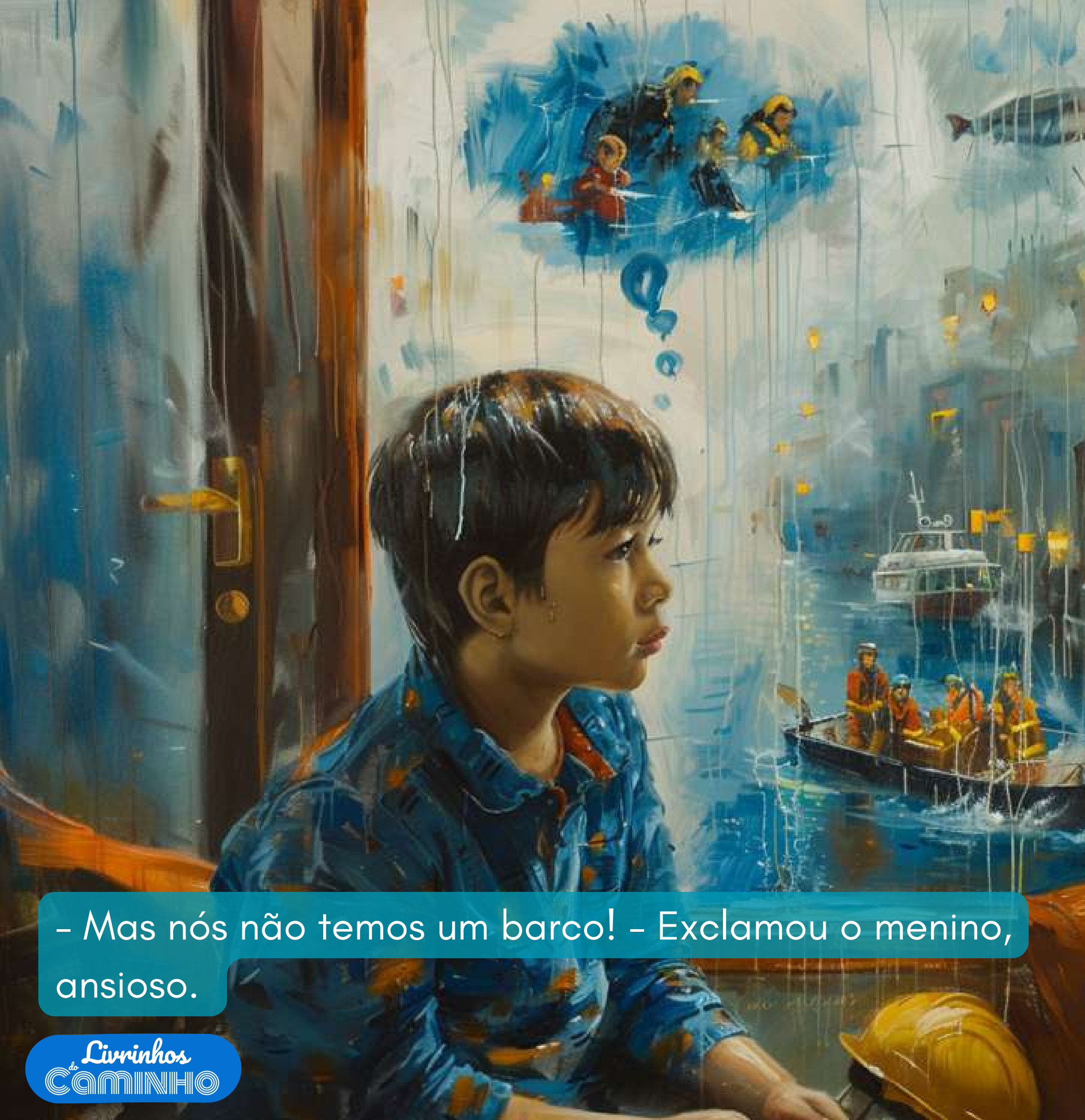
– Filho, nós não temos certeza de tudo, e não conseguimos controlar a natureza.

Algumas pessoas podem sofrer por conta de tanta chuva, a água pode entrar em algumas casas, algumas pessoas vão precisar sair de onde moram e até os animais vão precisar de ajuda. Mas de uma coisa podemos ter certeza:

a certeza do amor de Deus

por nós! – Disse a mãe, enquanto colocava seu braço sobre os ombros do menino, puxando-o para perto de si.

– Mesmo quando sofremos, sentimos medo, ou quando perdemos alguma coisa da qual gostamos muito, Deus continua nos amando! – continuou explicando a mãe. – Ele nos ama sempre, o amor dele é infinito!!! E Deus está conosco, assim como esteve com Noé.



- Filho, nós temos muito mais do que um barco. Temos a presença do Senhor conosco, aqui, agora - acalmou-lhe, novamente, a mãe. - E Deus usa muitas pessoas boas para ajudar aqueles que estão em dificuldades, sabia? Alguns levam comida e roupas para os que não têm, alguns ajudam as pessoas a saírem de suas casas, outros arrumam grandes casas com camas e cobertas para as pessoas dormirem quentinhas, alguns contam histórias para as crianças...

- Mas nós não temos um barco! - Exclamou o menino, ansioso.

...Diferente do tempo de Noé, em que poucos conseguiram se salvar, agora muitas pessoas têm um lugar para se proteger. É como se um grande barco fosse construído pela mão de muitos, onde muitos podem se abrigar até tudo isso passar.

Ao ouvir as palavras reconfortantes de sua mãe, o menino bocejou e esfregou os olhos.
– Vamos dormir, filho – disse sua mãe – amanhã será um novo dia, e quem sabe, até vejamos o sol novamente.

Sentindo-se um pouco mais esperançoso, o menino caminhou até o seu quarto novamente, acompanhado de sua mãe. Sentou-se em sua cama e, de olhos ainda abertos com a luz apagada, pensava nas palavras que sua mãe havia lhe dito. E logo dormiu.



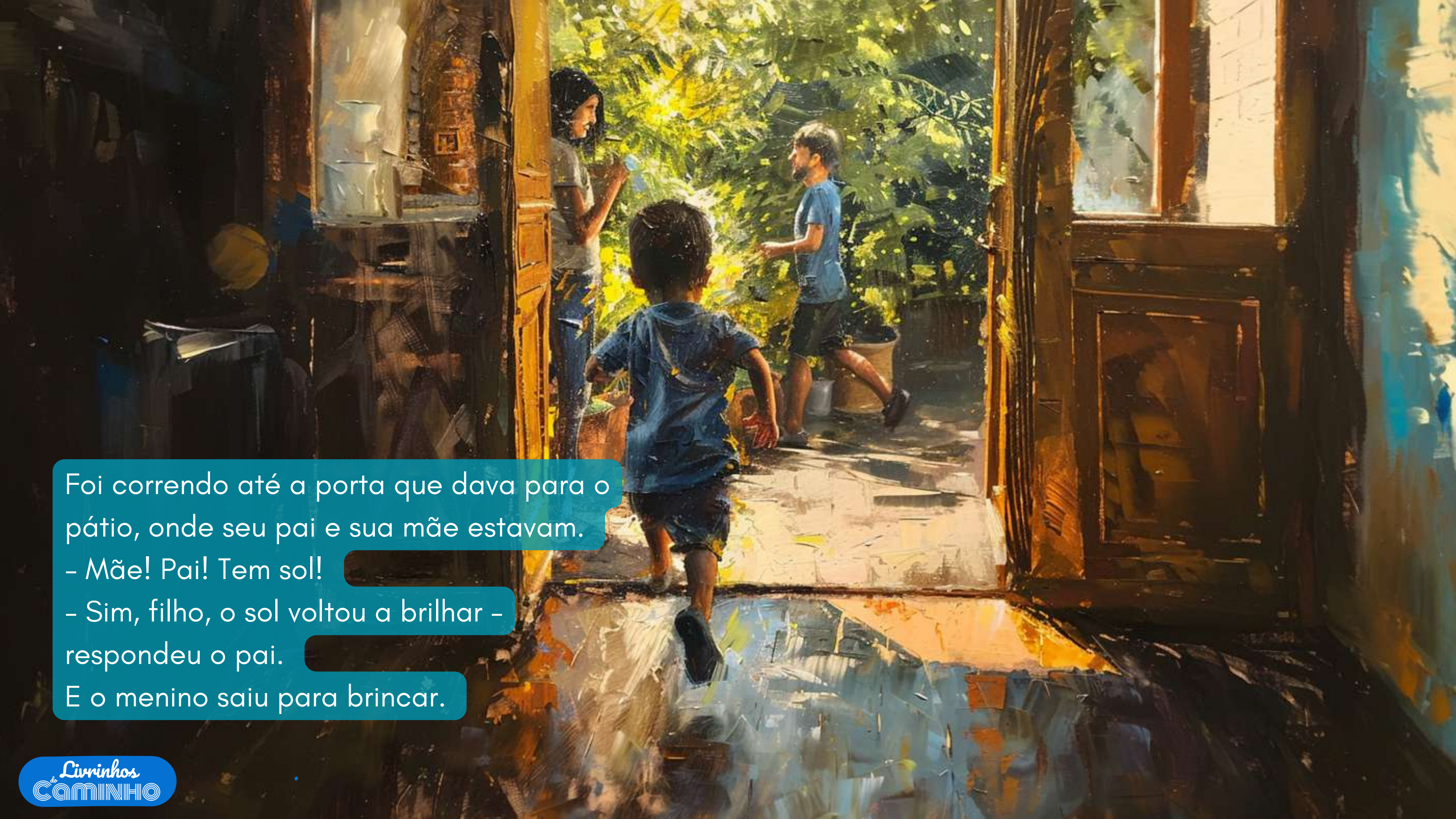
A painting of a young boy with dark hair, looking out a window with a joyful expression. He is wearing a blue and white patterned shirt. Outside the window, a rainy street scene is visible with buildings and a car. The painting style is expressive, with visible brushstrokes and a warm, golden light reflecting off the wet surfaces.

No outro dia, ao abrir os olhos, o menino despertou sabendo que as coisas continuavam um tanto esquisitas.

Mas já não escutava barulho de chuva. Levantou da cama e rapidamente abriu a janela para olhar o que acontecia do lado de fora da casa.

O sol brilhava forte. Sentiu-se aliviado e se lembrou do amor de Deus, que se renova a cada dia.

Um amor tão forte que, assim como o Sol aquece a Terra, lhe aqueceu o coração.

A painting of a child running out of a doorway into a sunny courtyard. The child is in the foreground, running away from the viewer. In the background, a man and a woman are standing in the courtyard, looking towards the child. The scene is brightly lit with sunlight filtering through the trees. The doorway is dark, and the courtyard is bright and sunny.

Foi correndo até a porta que dava para o pátio, onde seu pai e sua mãe estavam.

– Mãe! Pai! Tem sol!

– Sim, filho, o sol voltou a brilhar – respondeu o pai.

E o menino saiu para brincar.

Quando a Chuva Não Para

Este livro foi feito, especialmente, para as crianças afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Mesmo nos momentos mais desafiadores, a presença amorosa de Deus permanece conosco, nos guiando e protegendo. E, assim como o sol retorna após a chuva, o "Sol da Justiça" sempre brilhará, trazendo vida e esperança para nossos corações. Que este livro seja uma forma de consolar cada criança que enfrenta tempos difíceis, lembrando-as de que não estão sozinhas e que, juntos, com Deus ao nosso lado, podemos superar qualquer desafio.

Livrinhos
do
CAMINHO

www.livrinhosdocaminho.com.br